

DA MATERIALIDADE DO PAPEL

pintura de manuel martins

museu de angra do heroísmo, sala dacosta
13 fev > 12 jun 2016

PINTURA DE DICOTOMIAS E DE RESTOS

O conjunto de pinturas que Manuel Martins apresenta na "Da Materialidade do Papel" é o resultado de uma persistência, desde há muito, anunciada. A procura de si próprio através da arte não é, pelo menos no contexto artístico, uma novidade. Muitos indivíduos se encontram nela, portanto, a criatividade e o modo de a materializar pode ter, em determinados contextos, finalidades bem mais objetivas do que meros impulsos denominados por momentos de "inspiração": esta, nunca vem sem trabalho, sem persistência e sem querer. O ato de criar ou de materializar pode, ou não, surgir de uma ideia pré-concebida, mas de algo temos a certeza, o artista tenta uma coerência unificadora para o seu próprio conjunto. Tenta dar-lhe sequência, seriar, enfim dar um discurso identificador próprio, uma caligrafia distinta.

Através da "Materialidade do Papel", Manuel Martins permite-se conectar forças díspares, dar novas essências a uma matéria-prima, à partida, tão promissora, não fosse o facto do papel se apresentar perante o seu criador estilhaçado, desmaterializado, desconectado do seu contexto inicial de folha una, que um dia foi. Tornar a dar-lhe corpo e forma é uma espécie de renascer das cinzas: desconjurado e remetido a "resto", como diria Jean Baudrillard em *Simulacros* e *Simulação* "o resto é real" ou "o resto é o que fica, depois de se retirar tudo", permite-se uma nova ordem, um novo corpo, uma aparência renovada e unificadora na tentativa de organização do caos puramente casuístico. Terapêutica, ou não, a arte dá-se totalmente livre para a apreciação e para o julgamento. A descoberta de novos suportes que configuram novas materialidades e novos objetos colocam em simbiose bidimensionalidades e objetos escultóricos entre si. É essa dicotomia e esses restos que encontro bem presentes nos trabalhos que compõem esta mostra:

Cor natureza vs. Cor tecnológica
Mancha vs. Linha
Matéria vs. Não-matéria
Luz vs. Sombra
Delicadeza vs. Brutalidade
Superfície vs. Objeto
Impulso vs. Labor
Subtileza vs. Óbvio
Resto...

Assunção Melo



CO1, técnica mista sobre tela
50 x 25 cm, 2013



A08, técnica mista sobre tela
60 x 80 cm, 2014



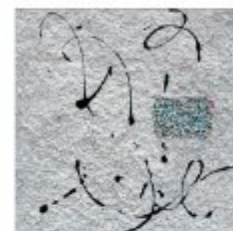
A10, técnica mista sobre tela
80 x 60 cm, 2014



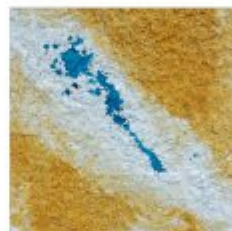
CO2, colagem sobre tela
41 x 41 cm, 2015



CO3, colagem sobre tela
41 x 41 cm, 2015



CO6, técnica mista sobre tela
60 x 50 cm, 2015



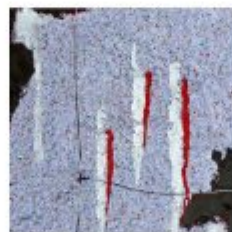
CO7, técnica mista sobre tela
50 x 40 cm, 2015



CO8, técnica mista sobre tela
40 x 40 cm, 2015



CO9, técnica mista sobre tela
40 x 40 cm, 2015



C10, técnica mista sobre tela
50 x 40 cm, 2015



C11, técnica mista sobre tela
50 x 40 cm, 2015



C12, colagem sobre madeira
50 x 40 cm, 2015



C13, colagem sobre madeira
50 x 40 cm, 2015



C14, colagem sobre madeira
40 x 28 cm, 2015



C15, colagem sobre madeira
40 x 28 cm, 2015

A criatividade é permitir-se cometer erros. Arte é saber-se quais deles manter.

Dilbert, personagem de Scott James



C16, técnica mista sobre tela
70 x 50 cm, 2015



C17, técnica mista sobre tela
60 x 40 cm, 2015



C18, técnica mista sobre tela
40 x 50 cm, 2015



C19, colagem sobre tela
60 x 80 cm, 2015



C20, colagem sobre cobre
20 x 24 cm, 2015



C21, maqueta
32 x 28,5 x 11,5 cm, 2015



C22, técnica mista
60 x 90 cm, 2015



C23, objeto
25 x 33 x 27 cm, 2015



C24, maquete sobre tela
50 x 40,5 cm, 2015



C25, colagem sobre madeira
80 x 80 cm, 2015



Pois eu não sei. Intuitivamente julgo saber e isso dá-me o consolo e o estímulo para cometer erros e ter o descaramento de apresentá-los como arte. Fazer arte não é o mesmo que criar uma nova vacina para curar a doença do século. Não tem essa importância e não obedece aos mesmos processos técnicos e éticos. No cometer erros está a liberdade e essa porta, uma vez aberta para tudo o que a imaginação possa produzir, é tão agradável que, logo que a passamos, não desejamos voltar para nos

obrigarmos a seguir normas ditadas por outros, as quais, geralmente, pouco ou nada nos dizem. Esse processo de libertação é um tratamento, tipo anti-depressivo, mas sem efeitos secundários, nem necessidade de desmame, caso tenhamos que retroceder, o que, diga-se a verdade, não é de todo saudável. Para quem vê, qual é o benefício? Pelo menos saber que há mais um maluco que se atreve a remar contra a maré por pura carolice.

Manuel Martins

DA MATERIALIDADE DO PAPEL

pintura de manuel martins



museu de angra do heroísmo, sala dacosta

13 fev > 5 jun 2016

FICHA TÉCNICA

produção
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO, 2016

edição
SREG/DRC/MAH

coordenação
JORGE A. PAULUS BRUNO

realização
FRANCISCO P. LIMA

texto
ASSUNÇÃO MELO

fotografias das obras
MANUEL MARTINS

fotografia do artista
PAULO GIL

design gráfico
RÚBEN QUADROS RAMOS

impressão
BIZEX

foto. de capa
C02

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Ladeira de São Francisco
9701-875 Angra do Heroísmo

Tel. (351) 295 204 800/2
Fax. (351) 295 204 817/8

museu.angra.info@azores.gov.pt
museu-angra.azores.gov.pt

HORÁRIO

terça > sexta

9h30 > 17h00

sábado > domingo

14h00 > 17h00


Governo dos Açores
SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Direção Regional de Educação

Museu de Angra do Heroísmo
MAH

C26, maquete
20 x 24 cm, 2015